Aula 9

O ORIENTE MÉDIO

META

Compreender os processos que levaram palestinos e judeus a disputar o mesmo território.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá:
analisar os diversos aspectos que fazem da região da Palestina alvo de diversos conflitos.

PRERREQUISITOS

Ter compreendido os conteúdos das aulas anteriores.

Valéria Maria Santana Oliveira

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou aluna, vamos estudar nesta aula sobre o Oriente Médio. Inicialmente, precisamos situar esta região em seus aspectos históricos e geográficos, para melhor compreendermos sua ocupação. Os processos que levaram judeus e palestinos, dois povos cultural e religiosamente muito distintos, a disputarem o mesmo território são bastante complexos. Para tanto, precisaremos entender o que vem a ser Oriente Médio, Palestina e o chamado Sionismo.

Tanto palestinos quanto judeus buscam razões religiosas, mas também históricas, para estabelecerem-se na Palestina. Vamos procurar entende-las.

A designação Oriente Médio foi criada pelos ingleses, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Com esta expressão, procurava-se abarcar os países localizados entre o Mar Vermelho e o império inglês nas índias.

No entanto, segundo Lewis (2002):

> **"A história moderna do Oriente Médio, segundo uma convenção aceita pela maioria dos historiadores da região, começa em 1798, quando a Revolução Francesa, na pessoa do general Napoleão Bonaparte e de sua expedição, chegaram ao Egito e, pela primeira vez, submeteram um dos centros vitais do islã ao domínio de uma potência ocidental e ao impacto direto de atitudes e ideias ocidentais. (LEWIS, 2002, p. 152)]"**

A partir do fim da Primeira Guerra Mundial, este conceito estendeu-se para todos os países de cultura árabe. No entanto, na visão geopolítica norteamericana atual, Oriente Médio é um conceito histórico-cultural, vinculado à expansão do Islã.

Para além destes aspectos, temos o fator geoeconômico, a partir do qual é possível identificar traços comuns dos povos que ocuparam aquele território.

Segundo Santos (2002), dois desses aspectos seriam:

A pobreza vinculada por muito tempo a fatores ambientais, como climas secos que resultavam numa baixa densidade demográfica e no modo de vida nômade. Ao mesmo tempo, estes aspectos geravam disputas por territórios dotados por melhores condições naturais;

Posteriormente, a luta que antes era pelo solo, passa a ser pelo subsolo, devido às descobertas de petróleo.

Uma das mais importantes mudanças ocorridas na história do Oriente Médio foi o início da exploração do petróleo. Este processo teve início em 1842, na península de *Aspheron*, região que na época encontrava-se sob

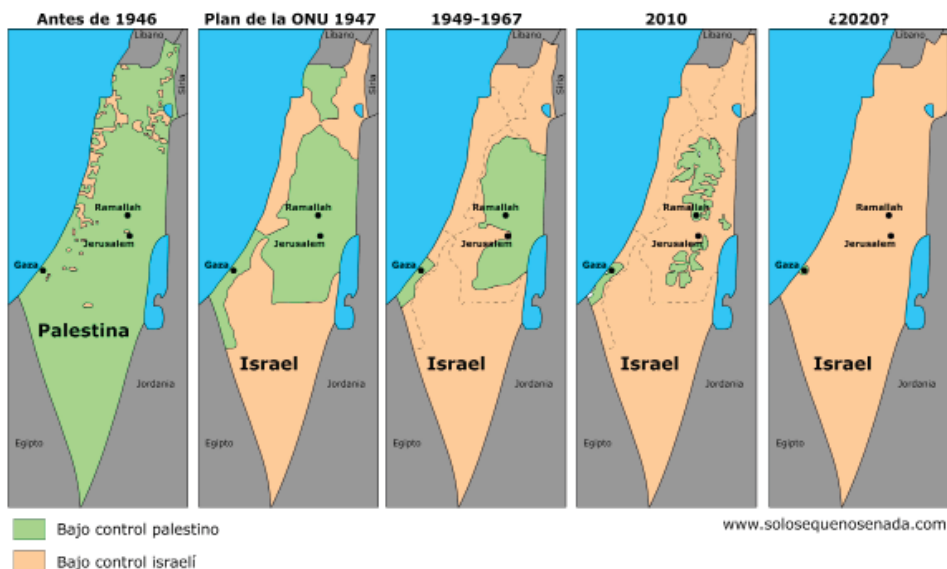
domínio russo. Nos anos posteriores, esta exploração passou a ocorrer por meio de concessionárias, em sua maioria empresas britânicas, francesas, holandesas e americanas. Foram abertos campos inicialmente no Irã, depois Iraque, Arábia e outros locais, tornando o Oriente Médio um dos principais produtores de petróleo do mundo.

Fica fácil, portanto, compreender as motivações para o Oriente Médio ser cenário de tantos conflitos. Lewis (2002) explica ainda:

> **"O que – poder-se-ia perguntar – queriam os britânicos e franceses no Oriente Médio e o que conseguiram? Há atualmente consenso de que o principal motivo que trouxe ambas as potências à região, e nela as manteve por mais de 25 anos, foi estratégico – a preocupação com as potencialidades e perigos militares da área. (LEWIS, 2002, p. 311)**

Com a transformação econômica, vieram as mudanças sociais e culturais. Exemplo disto foi a substituição do transporte animal pelo motorizado, a massificação de meios de comunicação ocidentais, como a imprensa, a televisão, o cinema e o rádio.

Feito este panorama geral sobre o que seria o Oriente Médio, vamos entender agora sobre a Palestina.

A Palestina é uma faixa de terra localizada no Oriente Médio, que foi ocupada no passado por diferentes povos, entre eles os hebreus, dos quais descendem os judeus. Os hebreus foram expulsos pelos romanos em 70 d.C. e se espalharam por diversas partes do mundo.

Evolução histórica dos territórios sob controle palestino e sob o controle de Israel.
(Fonte: http://www.youthunitedpress.com/wp-content/uploads/2014/06/palestina-futuro.jpg

No século XIX surgiu o *Sionismo*, um movimento que pregava a criação de um Estado judeu na Palestina, com base na tradição religiosa judaica, que dizia que aquela era a Terra Prometida por Deus para os hebreus. A partir do momento em que essas ideias ganharam força, ricas famílias judaicas patrocinaram a compra de terras de latifundiários árabes na Palestina, onde foram criadas fazendas coletivas (*kibutzim*), em que as pessoas viviam de maneira comunitária, por influência dos ideais socialistas.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Inglaterra pleiteou o apoio dos judeus e, em troca, prometeu apoiar a criação de um estado judeu na Palestina. Após o fim da guerra, aquela região passou a receber grande quantidade de judeus, principalmente após o início das perseguições na Alemanha nazista.

O extermínio judeu ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial comoveu a opinião pública, dando força ao movimento sionista

Campo de Concentração *Sachsenhausen*, na entrada está escrito: "O trabalho liberta".
(Fonte: http://www.agendaberlim.com/wp-content/uploads/2012/04/berlim-campo-concentracao-1.jpg)

Ações terroristas tornaram-se recorrentes contra alvos árabes (que hostilizavam as comunidades judaicas) e contra ingleses (visto que, posteriormente, a Inglaterra tentou restringir a imigração dos judeus para a Palestina).

Diante deste cenário, em 1947, a Inglaterra decidiu retirar-se da Palestina, deixando para a ONU o problema dos conflitos entre árabes e judeus. A solução encontrada foi a partilha do território em dois Estados. Segundo o plano da ONU, Os judeus ocupariam 56,5% da Palestina, cabendo aos árabes 42,9%. A cidade de Jerusalém, por ser sagrada para islâmicos, judeus e cristãos, tornar-se-ia território internacional.

Sobre esta partilha do território, Santos (2002) nos auxilia no seu entendimento:

"Sem nenhuma consulta aos palestinos, criou-se, então, um espaço territorial para o Estado de Israel, inserindo-o entre o Mar Mediterrâneo e o rio Jordão, da Península do Sinai para o Norte, e do Líbano para o Sul. É interessante e oportuno assinalar quanto ao contorno do país que, na forma de "ponta de lança" projetada para o Sul, os limites – convergentes e quase retilíneos – acompanham, pelo Leste e pelo Oeste, um oleoduto que leva ao porto de Eilat, no golfo de Aqba. Não é por acaso: o mesmo acontece com a parte jordaniana que se estende rumo ao Nordeste, na direção do Iraque, como que "protegendo" um corredor que cerca o oleoduto Iraque-Haifa." (SANTOS, 2002, p. 68)

Esta divisão não deu certo, já que os árabes representavam o dobro da quantidade de judeus, além de considerarem que estes invadiram terras que não lhes pertenciam e ainda ficariam com uma porção maior. A tensão se intensificou com a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948 e da Liga Árabe no dia seguinte, que lançou tropas contra os judeus.

Começava assim, a primeira guerra entre árabes e israelenses, que se desenrolou até 1949, com um saldo negativo para os árabes.

Expulsos, os palestinos passaram a viver em campos de refugiados no Líbano, na Jordânia, na Síria e na faixa de Gaza. Posteriormente, grupos guerrilheiros passaram à luta armada, defendendo a criação de um estado Palestino autônomo, entre eles surgiu o *Al Fatah*, sob a liderança de *Yasser Arafat*, que posteriormente criou a Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Fatah ou *Al-Fatah* significa "Movimento de Libertação Nacional da Palestina"), é uma organização política e militar, fundada em 1959 por Yasser Arafat e outros membros da diáspora palestina. É a maior facção da Organização para a Libertação da Palestina (OLP)
(Fonte: http://www.vosizneias.com/wp-content/uploads/2013/09/h_50829910.jpg)

Ainda durante a Guerra Fria, o governo de Israel aliou-se aos Estados Unidos, enquanto lideranças palestinas aproximaram-se da URSS.

Os ataques terroristas prosseguiram, no intuito de chamar a atenção da opinião pública internacional, sobre os refugiados palestinos. Um dos episódios mais emblemáticos ocorreu durante as **Olimpíadas de Munique**, em 1972.

Ver glossário no final da Aula

Em 1987, ocorreu a primeira *Intifada*, termo que significa revolta, que se constituiu num episódio em que palestinos agrediram tropas israelenses com paus e pedras. Estes atos se repetiram em 2000, tomando proporção muito maior, tendo a participação de tropas israelenses apoiadas por tanques de guerra e atentados, provocando a morte de centenas de pessoas de ambos os lados. Em resposta, o exército israelense cercou em 2011 o quartel-general de Yasser Arafat, então líder da entidade denominada *Autoridade Nacional Palestina* dando início a uma série de investidas posteriores até a morte de Arafat, em 2004, por suspeita de envenenamento.

De maneira resumida, veremos a seguir alguns dos principais conflitos que assolaram o Oriente Médio:

A Guerra dos Seis Dias (1967): Em resposta a ataques e emboscadas que vinha recebendo, Israel ocupa territórios da Cisjordânia, da Península do Sinai e da Faixa de Gaza e controla Jerusalém. Ao final do conflito, os palestinos saem vitoriosos.

Guerra do *Yom Kipurr* (1973): Ataque sírio e egípcio repelido por Israel, que ocupa os territórios de Gaza e a Península do Sinai; Jerusalém Oriental, a Cisjordânia e as Colinas de Golan.

Guerra Irã x Iraque (1980 – 1988): Saddan Hussein do Iraque enfrenta o *aiatolá Khomeini*, e invade o Irã na busca de manter uma posição hegemônica no Oriente Médio.

Guerra do Golfo (1991): *Saddan Hussein* continua em seu propósito de liderar o mundo árabe. Sua invasão ao *Kuwait* (grande fornecedor de petróleo) resultou na intervenção dos EUA e da Grã-Bretanha. Hussein convoca uma *jihad* (guerra santa) contra Estados Unidos e Israel. O resultado foi a devastação do Iraque pelas tropas norte-americanas, intenso bloqueio econômico e imposição de diversas sansões àquele país.

Em suma, a história dos conflitos do oriente Médio, é muito mais do que uma questão religiosa, ou mesmo de fronteiras territoriais.

CONCLUSÃO

Prezado aluno ou aluna, desde 2007 o *Hamas*, grupo fundamentalista palestino, assumiu o governo da Faixa de Gaza, após expulsar o Fatah. Naquela região, milhares de palestinos sobrevivem em condições de pobreza, devido ao bloqueio imposto pelo governo de Israel, que impede a entrada de diversos produtos, exceto alimentos, medicamentos e produtos de limpeza. Observamos que a paz ainda é uma meta a ser alcançada pelo

povo que habita o Oriente Médio, mas, para além das guerras, predomina a desigualdade social, uma vez que as benesses resultantes da exploração do petróleo são usufruídas por uma minoria.

RESUMO

Estudamos nesta aula sobre os conflitos ocorridos no Oriente Médio e suas causas históricas, religiosas, políticas e econômicas. Vimos como se deu a criação do Estado de Israel e a reação palestina, que perdura até os duas atuais.

ATIVIDADES

Leia o texto a seguir: “Os palestinos estão na Palestina porque essa é a sua terra natal. Da mesma forma que a Holanda é a terra natal dos holandeses e a Suécia, a dos suecos. Os judeus israelenses estão em Israel porque não há nenhum outro país no mundo ao qual os judeus, como povo, como nação, possam chamar de seu lar.” (Adaptado de: OZ, Amós. *Contra o fanatismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p. 46)

A partir do que foi estudado nesta aula, como também de outras leituras que você pode fazer, analise este texto e poste no AVA sua opinião sobre a questão palestina.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As posturas de ambos os lados contribuem para a continuidade do conflito. Israel insiste em não deixar as áreas ocupadas, enquanto os palestinos provem atentados e boicotes por não reconhecerem o Estado judeu. Todos estes fatos continuam se desenrolando, apesar de haver um processo de negociação de paz que já dura anos.

AUTO-AVALIAÇÃO

Após o estudo desta aula, reflita a partir do seguinte questionamento:

-Consigo analisar os diversos aspectos que fazem da região da Palestina alvo de diversos conflitos?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos uma introdução sobre o Século XXI.

REFERÊNCIAS

LEWIS, Bernard. **O que deu errado no Oriente Médio?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

___________. **O Oriente Médio:** do advento do cristianismo aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.

SANTOS, Maurício Silva. **Divergências atuais no Oriente Médio:** Israelenses, Palestinos e suas razões. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais Ltda., 2002.

GLOSSÁRIO

Olimpíadas de Munique, em 1972.: Conheça mais sobre o atentado terrorista ocorrido em Munique, Alemanha, assistindo o documentário disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jWUAMqpw-hs]